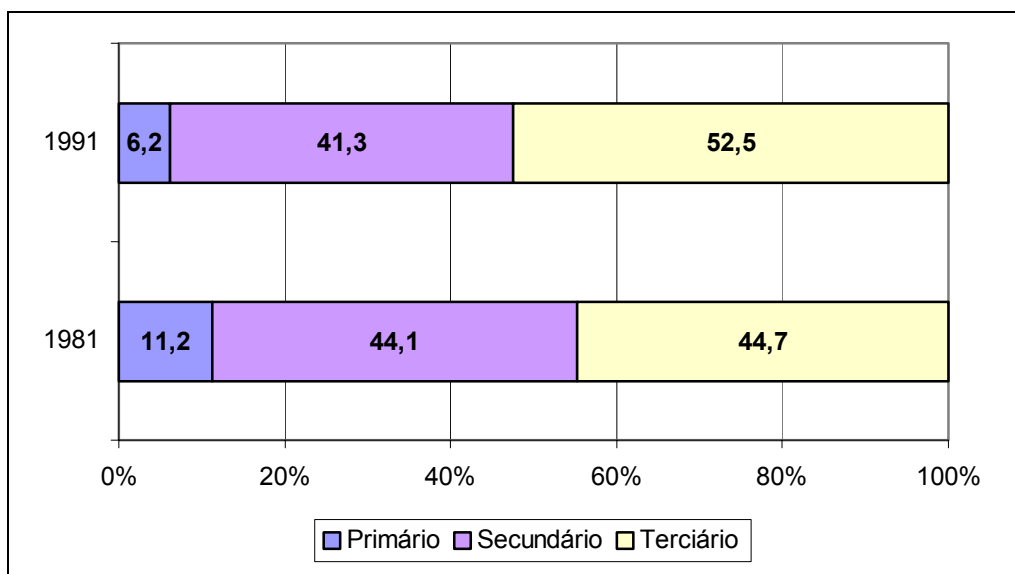


## 4. Caracterização sócio-económica do concelho

### 4.1. As actividades económicas e a sua localização

Aqui iremos analisar, de forma sucinta, as principais actividades económicas do concelho, a sua localização e dinâmicas, bem como traçar perspectivas de desenvolvimento. A caracterização das actividades económicas proporciona a leitura do concelho numa dimensão fundamental ao planeamento da oferta educativa e de formação.

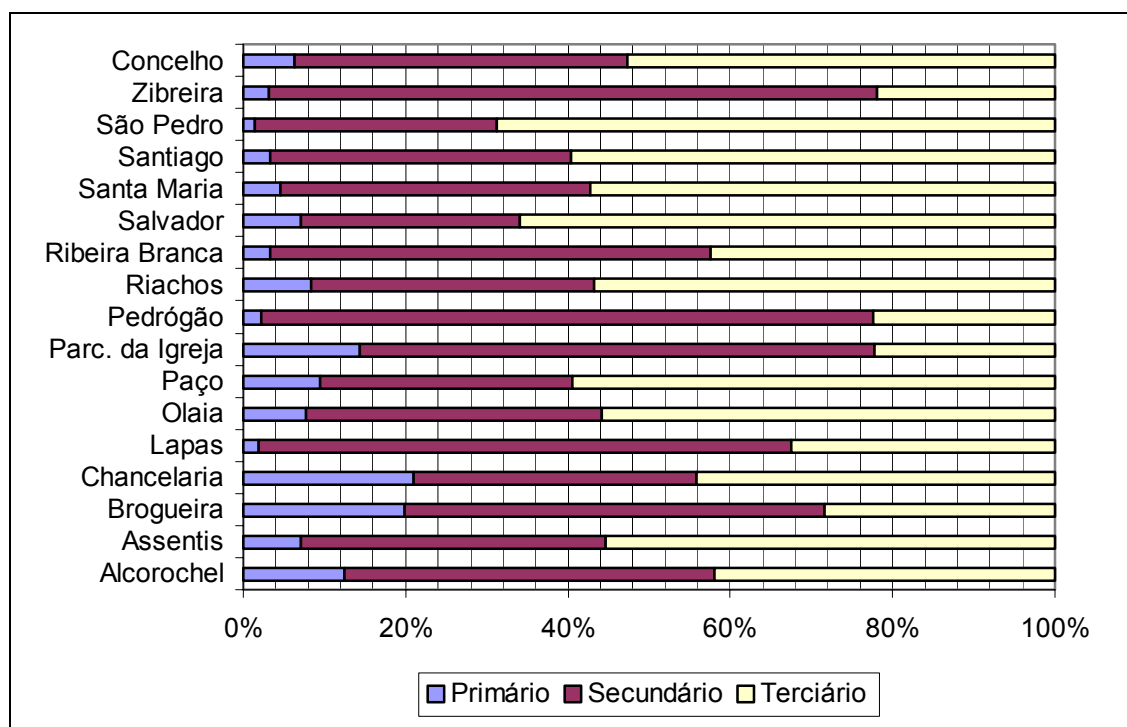
A tendência geral do país para a terciarização levou a transformações na estrutura do emprego no país e no concelho<sup>7</sup>. Para além dos serviços às empresas, o dinamismo do sector foi extensível aos serviços comercializáveis, orientados para as famílias (educação, serviços recreativos e pessoais) e aos serviços das comunicações e bancos, que reforçaram de forma significativa a sua representatividade no sector dos serviços. A maioria da população activa do concelho está no sector terciário: 44,7% em 1981 e 52,5% em 1991. Neste sector são os serviços às empresas que mais população empregam. Em 1991, 35% da população empregada em Torres Novas estava em serviços relacionados com actividades económicas. O acréscimo do sector terciário (de 1981 para 1991) verificou-se às custas do sector primário, uma vez que o sector secundário manteve-se quase inalterado.



**Gráfico 1** – Distribuição percentual da população activa por sector de actividade, no Concelho de Torres Novas

<sup>7</sup> Neves & Dâmaso (1998)

Em 1991 ainda existiam freguesias que tinham a percentagem de população activa no sector primário muito elevada, como era o caso de Chancelaria e Brogueira (21% e 19,8% respectivamente). Com mais de 50% da sua população activa no sector secundário encontramos (em 1991) as freguesias de Brogueira, Lapas, Parceiros da Igreja, Pedrógão, Ribeira Branca e Zibreira:



**Gráfico 2** – População activa por sector de actividade e freguesia (1991)

No que se refere ao emprego e às empresas<sup>8</sup> nota-se um acréscimo claro do número de empresas e consequentemente do emprego nos concelhos do Médio Tejo. Torres Novas passou de 280 empresas em 1985 para 669 em 1996, o que corresponde a uma variação positiva de 138,9% no que se refere às empresas, e 42,1% no emprego. Na sub-região do Médio Tejo, em 1996, Torres Novas era o terceiro município melhor classificado em termos de crescimento do número de empresas e do emprego.

É característico das empresas do concelho a pequena e micro dimensão. As empresas no maior escalão dimensional em 1996 pertenciam à indústria transformadora e aos transportes e comunicações (apenas 2 empresas tinham mais de 500 trabalhadores). No concelho de Torres Novas o maior número de empresas encontrava-se no comércio e hotelaria (338 empresas). Contudo, estas estavam na sua maioria no escalão mais baixo em termos dimensionais: 310 empresas tinham entre 0 e 9 trabalhadores em 1996. Assim, apesar de ser o comércio e hotelaria a ter o maior número de empresas, é a indústria transformadora que tem o maior número de empregados.

<sup>8</sup> Campos (2001)

O aumento do número de empresas foi maior no sector do comércio e hotelaria. Este sector teve também o maior aumento no que se refere ao número de empregados, seguido pelo sector dos transportes e comunicações que embora não tenha tido um crescimento significativo no que se refere ao número de empresas tinha em 1996 mais 757 empregados do que tinha em 1985. Por outro lado a indústria transformadora que teve um aumento de 20 empresas, teve uma diminuição de 193 trabalhadores.

## 4.2. *Uma análise demográfica*

Aqui pretende-se esboçar uma breve análise da população residente<sup>9</sup> no concelho, com ênfase na estrutura etária e distribuição espacial, com pormenorização das tendências de evolução da população em idade escolar.

Segundo os dados preliminares dos Censos 2001<sup>10</sup>, a população residente na Região de Lisboa e Vale do Tejo (NUT II) aumentou na última década sobretudo devido à componente migratória<sup>11</sup>, uma vez que o crescimento natural<sup>12</sup> foi quase nulo. Em termos populacionais, se é certo que entre 1981 e 1991 o concelho de Torres Novas registou um aumento populacional, entre 1991 e 2001 assistiu-se a uma diminuição da população residente, contrariando o aumento demográfico ao nível nacional (NUTS I: 4,6%), Lisboa e Vale do Tejo (NUTS II: 4,8%) e Médio Tejo (NUTS III: 2,1 %). De facto, apenas três freguesias viram a sua população aumentada neste período: Lapas, Riachos e Santa Maria, freguesias que constituem o seu perímetro urbano. Torres Novas, entre 1991 e 2001, registou um saldo (negativo) natural de -3,5% e um saldo migratório de 1,2%, acompanhando as tendências da Região do Médio Tejo (NUT III). Refira-se que esta tendência já se observava entre 1981 e 1991, embora nessa altura os movimentos migratórios conseguiram anular o decréscimo natural decorrente da diminuição da taxa de natalidade e do aumento da esperança média de vida<sup>13</sup>.

---

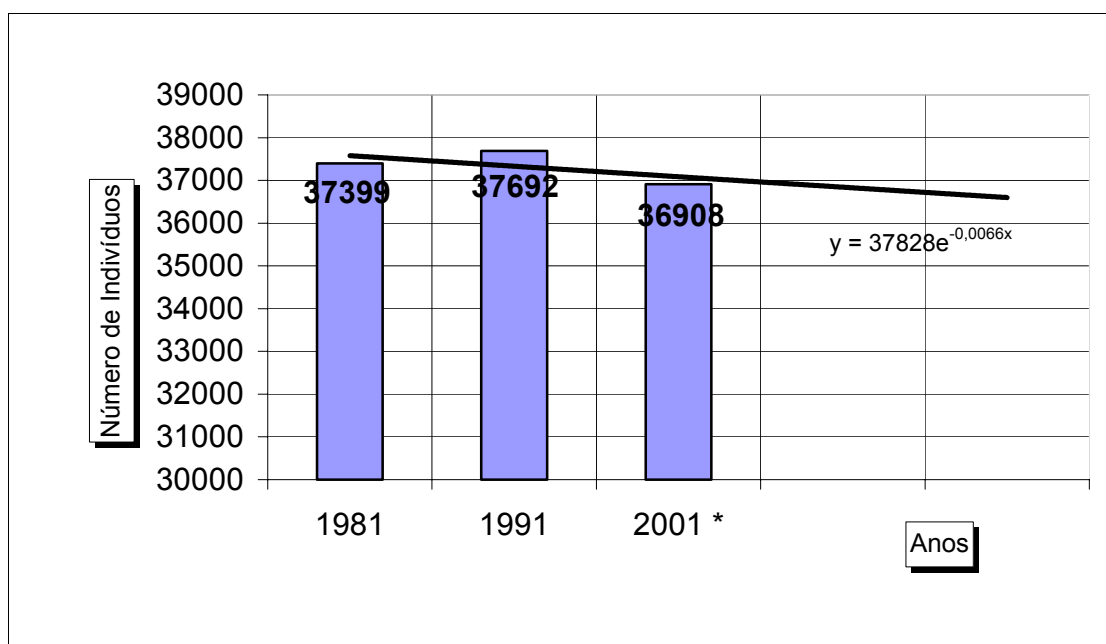
<sup>9</sup> As tendências de evolução da população são obtidas através de linhas de regressão/tendência (exponencial), com base nos dados dos Censos de 1981, 1991 e 2001 (resultados preliminares).

<sup>10</sup> Instituto Nacional de Estatística - Portugal (2002).

<sup>11</sup> Saldo Migratório: diferença entre as pessoas que imigraram para o concelho e as que emigraram do concelho.

<sup>12</sup> Saldo Natural: diferença entre o número de nados vivos e óbitos.

<sup>13</sup> Dados recolhidos no PDM. CMT (1995).



**Gráfico 3** – Evolução<sup>14</sup> da população residente no concelho de Torres Novas, entre 1981 e 2001.

Na realidade, ao nível da população residente, a maioria dos concelhos limítrofes têm estado a crescer: Ourém 14,86%, Alcanena 1,6%, Santarém 1,3%, Golegã -5,4%, Entroncamento 27,42%, Vila Nova da Barquinha 0,5%, e Tomar -0,45%. Torres Novas, com um decréscimo populacional da ordem dos -2,1%, só tem melhor capacidade atractiva que a Golegã numa comparação com os concelhos limítrofes. O desempenho do concelho nesta área reflecte, no entanto, uma recuperação relativamente ao esperado, traduzido na melhoria da capacidade atractiva do concelho nos últimos 5 anos.

Por freguesias<sup>15</sup>, e ainda com base nos Censos 2001 (resultados definitivos), temos:

**Tabela 1** – Variação da população residente 1991-2001 (Censos 2001)

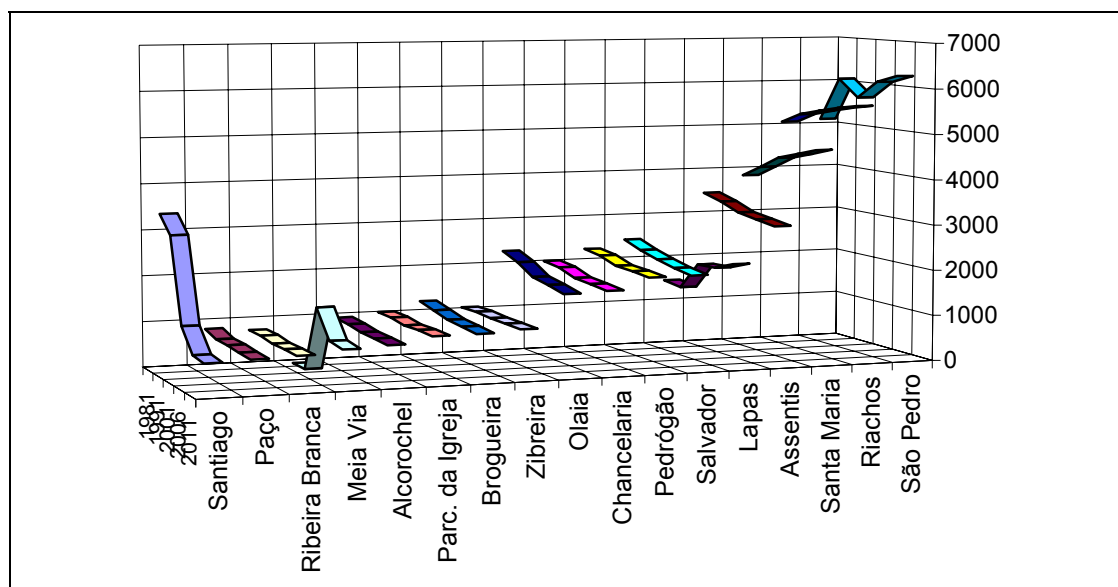
Freguesia	Pop. residente (1991)	Pop. residente (2001)	Varição (%)
Lapas	1441	2050	42,3
Stª Maria	4115	4389	6,7
Riachos	5298	5420	2,3
Paço	738	734	-0,5
<b>Concelho</b>	<b>37692</b>	<b>36908</b>	<b>-2,1</b>
Zibreira	1086	1058	-2,6
Salvador	2309	2201	-4,7
Assentis	3349	3184	-4,9
Parceiros da Igreja	1038	985	-5,1

<sup>14</sup> Instituto Nacional de Estatística - Portugal, Censos 1981 e 1991, e dados preliminares do Censos 2001.

<sup>15</sup> A freguesia de Meia Via ainda não consta dos Censos 2001.

Freguesia	Pop. residente (1991)	Pop. residente (2001)	Varição (%)
Alcorochel	933	880	-5,7
Pedrógão	2226	2095	-5,9
Ribeira Branca	772	724	-6,2
São Pedro	6088	5708	-6,2
Chancelaria	1992	1861	-6,6
Brogueira	1158	1065	-8,0
Olaia	2144	1917	-10,6
Santiago	3005	2637	-12,2

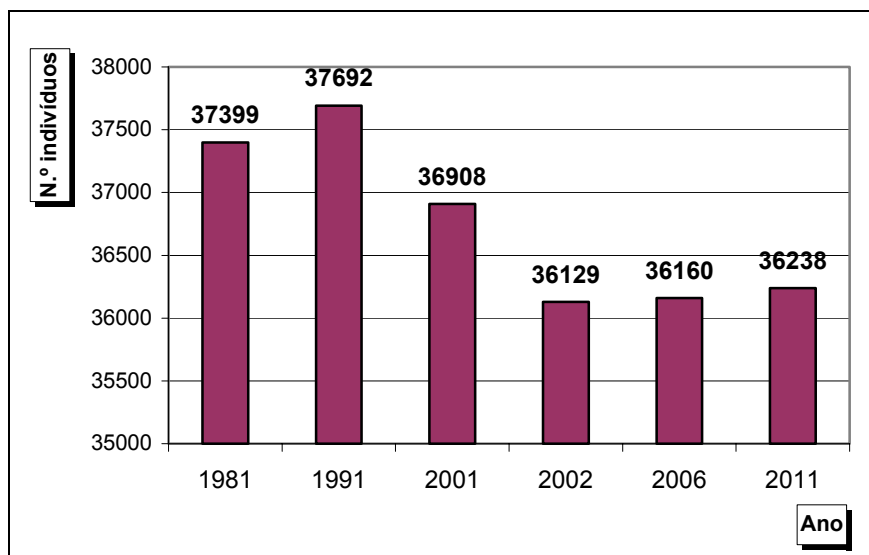
Com base na curva de regressão exponencial obtida através dos dados conhecidos (1981, 1991 e 2001), é de esperar um ligeiro decrescimento populacional para Torres Novas. No entanto, considerando o desenvolvimento esperado freguesia a freguesia (com curvas de regressão exponencial), o nosso concelho acaba por se projectar num ligeiro aumento populacional. De facto, relativamente às freguesias do concelho, tendo por base a sua própria dinâmica, observamos:



**Gráfico 4** – Projecção da evolução do n.º de indivíduos por freguesia (1981, 1991, 2001, 2006, 2011)

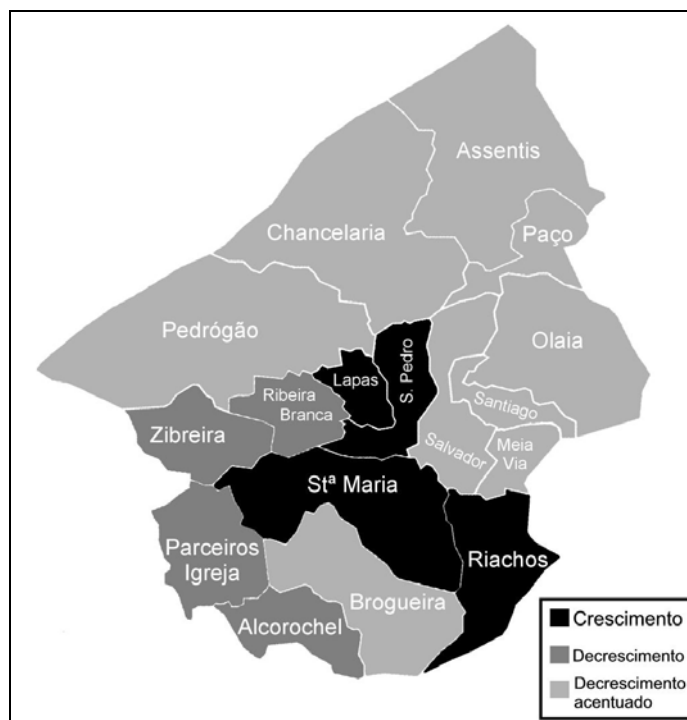
Refira-se que, no gráfico apresentado, temos a considerar que a quebra registada na freguesia de Santiago tem a ver com a criação da freguesia de Meia Via<sup>16</sup>. Somados os dados encontrados desta forma, temos a seguinte variação da população para o concelho:

<sup>16</sup> Os dados relativamente a 2001 foram projectados a partir dos Censos 2001 (2637 residentes) e tendo em conta a distribuição percentual de eleitores no acto eleitoral de 16 de Dezembro de 2001 (55,22% de eleitores de Meia Via e 44,78% de Santiago).



**Gráfico 5** – Projecção da evolução demográfica do Concelho de Torres Novas.

Os dados projectam um crescimento lento do concelho a partir de 2002 que não atingirá até 2011 os valores de 2001. Das freguesias que, entre 2002 e 2011, irão registar crescimento, temos: Lapas, S. Pedro, St.<sup>a</sup> Maria e Riachos (ver Figura 1).



**Figura 1** – Projecção do desenvolvimento populacional para 2006.

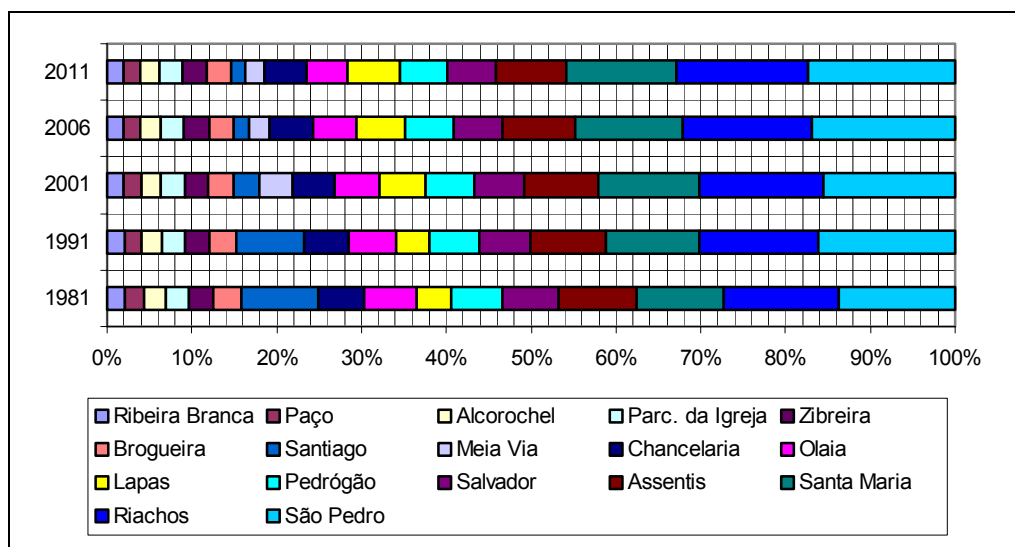
Com um pequeno crescimento negativo, temos as freguesias de Ribeira Branca, Zibreira, Parceiros da Igreja e Alcorochel. As restantes freguesias registam uma previsão de acentuada quebra demo-

gráfica. O norte do concelho é, de facto, uma zona com previsível quebra demográfica (em termos gerais), a manterem-se as condições actuais do estudo. Genericamente, por freguesias, temos o seguinte panorama:

**Tabela 2** – Projecção da evolução demográfica por freguesias<sup>17</sup>.

Varição %	1991-1981	2001-1991	2006-2001	2011-2006
Alcorochel	-3,1	-5,7	-1,9	-2,3
Assentis	-3,6	-4,9	-2,2	-2,2
Brogueira	-7,2	-8,0	-3,2	-3,8
Chancelaria	-2,4	-6,6	-1,6	-2,3
Lapas	-3,2	42,3	1,4	8,3
Meia Via	-	-	-39,0	-6,8
Olaia	-6,8	-10,6	-3,8	-4,5
Paço	-12,5	-0,5	-4,2	-3,1
Parc. da Igreja	-0,6	-5,1	1,6	-0,9
Pedrógão	-2,2	-5,9	-1,0	-2,0
Riachos	4,5	2,3	2,2	1,7
Ribeira Branca	-0,5	-6,2	0,6	-1,4
Salvador	-6,2	-4,7	-4,3	-3,1
Santa Maria	6,9	6,7	3,3	3,3
Santiago	-11,0	-12,2	-43,5	-6,8
São Pedro	19,0	-6,2	6,9	2,8
Zibreira	1,4	-2,6	-0,5	-0,5

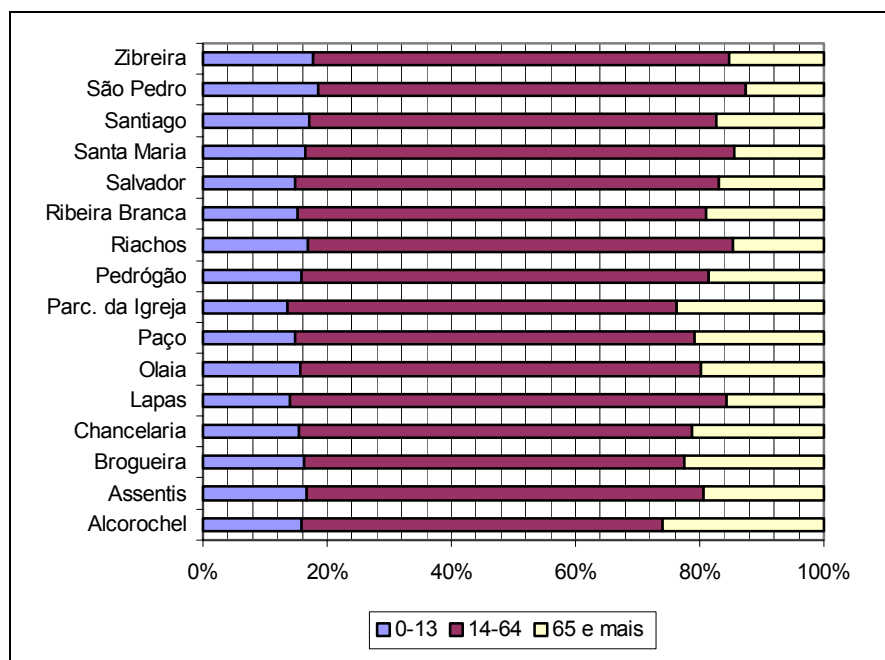
Em termos de distribuição espacial da população podemos ver que, já em 2001, 50% da população do concelho se concentra nas freguesias de São Pedro, Riachos, Santa Maria e Assentis, tendência essa que se mantém e amplia nos anos seguintes:



**Gráfico 6** – Distribuição espacial (percentual) da população do concelho<sup>18</sup>

<sup>17</sup> Os valores de Santiago e Meia Via são projecções obtidas a partir das taxas observadas na freguesia de Santiago e usando a distribuição de eleitores nas eleições autárquicas de 2001.

Relativamente à estrutura etária da população do concelho, com base nas categorias utilizadas e disponibilizadas pelos Censos 1991, temos:



**Gráfico 7** – Estrutura etária da população em 1991.

As freguesias onde o peso do grupo etário 0-13 anos é maior são por, ordem decrescente, S. Pedro, Zibreira, Santiago, Riachos, Assentis e Santa Maria. Em termos globais, a estrutura etária da população do concelho divide-se da seguinte forma: 18% entre 0-13 anos, 65% entre 15-64 anos e 17% com mais de 65 anos.

Usando já os dados provisórios dos Censos 2001, temos a seguinte estrutura etária da população:

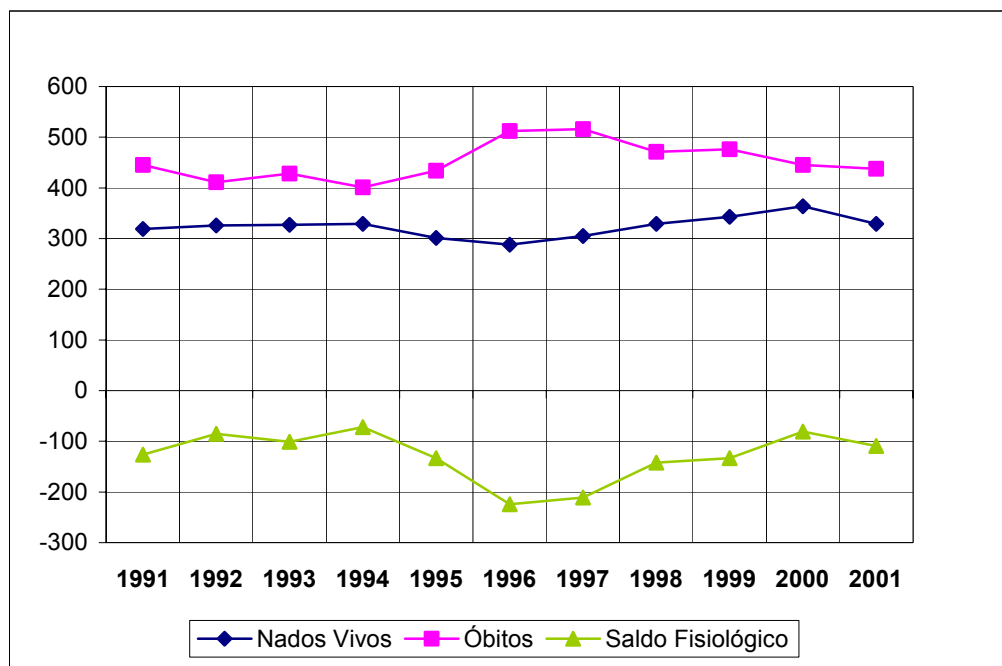
**Tabela 3** – Evolução da estrutura etária da população, por freguesias (1991-2001)

Intervalo	0-14		15-64		65 ou mais	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
São Pedro	1241	778	4079	3895	768	1035
Riachos	982	728	3543	3630	773	1062
Santa Maria	748	648	2777	3014	590	727
Assentis	613	434	2089	2056	647	694

<sup>18</sup> No gráfico, em cada barra, da esquerda para a direita, seguem-se as freguesias pela ordem da legenda, da esquerda para a direita, de cima para baixo.

Santiago	564	339	1919	1723	522	575
Lapas	222	346	993	1379	226	325
Salvador	382	309	1537	1368	390	524
Pedrogão	386	296	1429	1352	411	447
Olaia	364	264	1355	1187	425	466
Chancelaria	339	243	1229	1100	424	518
Zibreira	210	165	711	705	165	188
Broqueira	201	140	696	648	261	277
Parc. de Igreja	148	119	644	577	246	289
Alcorochel	159	110	531	516	243	254
Ribeira Branca	124	81	501	464	147	179
Paço	117	101	468	459	153	174
<b>Total</b>	<b>6800</b>	<b>5101</b>	<b>24501</b>	<b>24073</b>	<b>6391</b>	<b>7734</b>

No que diz respeito à evolução da população do concelho, vemos que o saldo fisiológico<sup>19</sup> da população tem vindo a melhorar desde 1996, ano em que atingiu o seu valor mais baixo:



**Gráfico 8** – Evolução do saldo fisiológico do Concelho, entre 1991 e 2001<sup>20</sup>

O saldo fisiológico tem tido ao longo do tempo flutuações no seu valor. Contudo a sua tendência é para se manter ainda negativo em quase todas as freguesias do concelho. O número de óbitos tem

<sup>19</sup> Saldo Fisiológico: diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos.

<sup>20</sup> Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Portugal (2002)

sido normalmente superior ao número de nados vivos, tendo esta diferença sido mais acentuada nos anos entre 1995 e 1998, embora se registre uma tendência de melhoria no saldo fisiológico.

Por freguesia, temos<sup>21</sup>:

**Tabela 4** – Evolução do saldo fisiológico, por freguesia, entre 1991 e 2001.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Alcorochel	-11	2	-6	-12	-2	-8	-7	-3	-13	-9	-2
Assentis	-14	-21	-21	-9	-18	-20	-16	-10	-10	5	-17
Brogueira	-6	-1	-16	1	-8	-7	-5	-13	-15	-16	-41
Chancelaria	-14	2	-11	-4	-25	-9	-9	-2	-21	-10	3
Lapas	-4	4	6	-1	-1	2	0	10	13	2	21
Meia Via	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Olaia	-9	-4	-2	-16	-4	-19	-18	-9	-7	2	-16
Paço	-5	-3	-5	6	-5	-6	-4	-2	-7	-5	-1
Parc. da Igreja	-13	-6	-13	-3	2	-10	-1	-14	-18	-11	-4
Pedrógão	6	-9	-10	-13	-1	-15	-15	-11	0	-11	5
Riachos	-17	-17	-2	-13	-6	-39	-60	-38	-4	-34	-44
Ribeira Branca	-6	-5	-7	1	-6	-4	-5	-4	-6	1	1
Salvador	-28	-14	-22	-25	-21	-36	-42	-43	-14	-23	-1
Santa Maria	-13	-2	9	25	-2	-6	-12	17	12	9	-1
Santiago	-4	-11	-2	-13	-22	-20	-9	1	-18	23	15
São Pedro	6	8	8	3	-14	-19	1	-14	-21	2	-38
Zibreira	6	-8	-7	1	0	-8	-9	-7	-4	-6	8
<b>Concelho</b>	<b>-126</b>	<b>-85</b>	<b>-101</b>	<b>-72</b>	<b>-133</b>	<b>-224</b>	<b>-211</b>	<b>-142</b>	<b>-133</b>	<b>-81</b>	<b>-109</b>

O valor mais baixo foi encontrado no ano de 1997 na freguesia de Riachos (-60 pessoas), quase tanto como no total do concelho em 1994 (-72 pessoas). Os valores positivos mais elevados são encontrados na freguesia de Santa Maria, em 1994 e 1998 (25 e 17 pessoas, respectivamente).

Em Portugal o envelhecimento da população não mostra sinais evidentes de inversão. Tal como no restantes país, o índice de envelhecimento<sup>22</sup> é muito elevado em todas as freguesias do concelho de Torres Novas, mas tem o valor mais elevado em Parceiros da Igreja (166,2%), quase o dobro do concelho (94%). O índice de dependência total<sup>23</sup> é mais elevado na freguesia de Alcorochel (75,7%), valor que se deve sobretudo ao índice de dependência de idosos (45,8%):

<sup>21</sup> Instituto Nacional de Estatística – Portugal (2002)

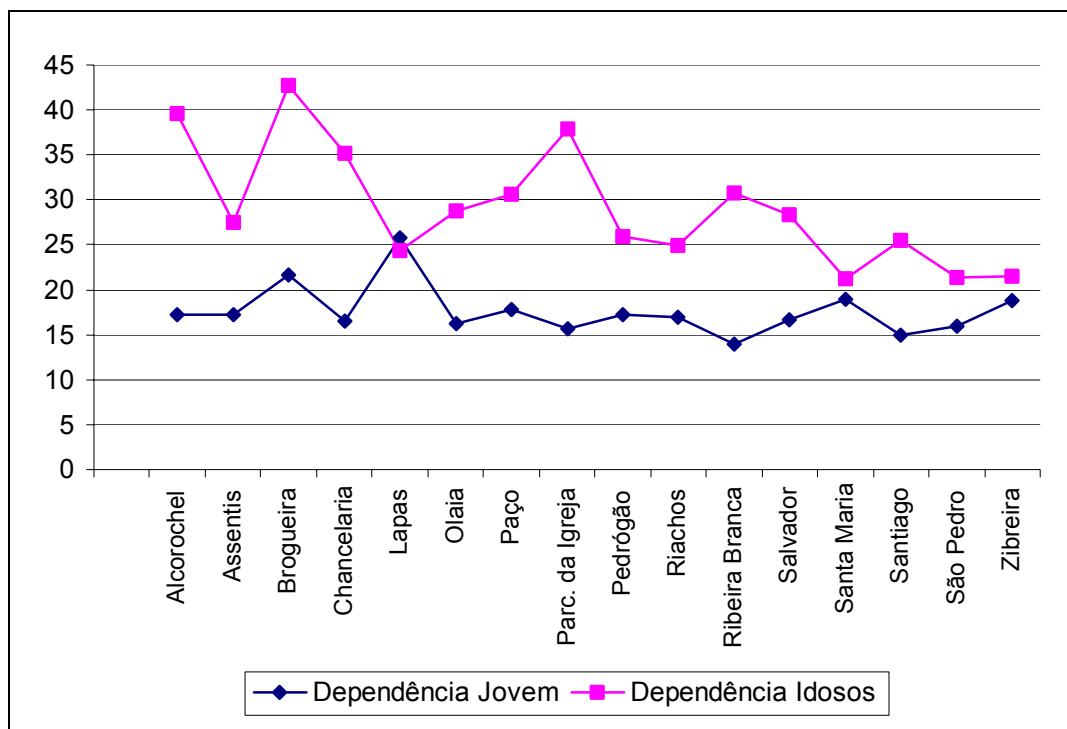
<sup>22</sup> Índice de envelhecimento: quociente entre a população com 65 anos ou mais e a população com 14 anos ou menos.

<sup>23</sup> Índice de dependência total: divisão do somatório da população com 14 anos ou menos e 65 anos ou mais, pela população com idade entre os 15 e os 64 anos.

**Tabela 5 – Índices de dependência em 2001<sup>24</sup>**

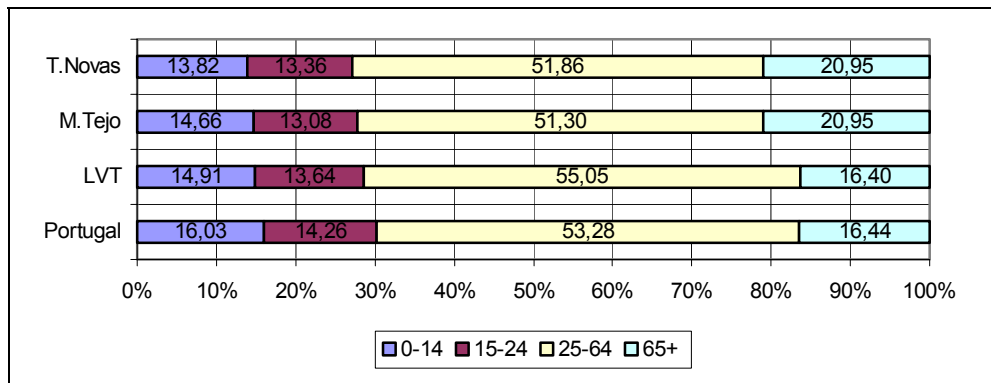
Freguesia	Envelhecimento	Dependência Jo- vens	Dependência Ido- sos	Dependência Total
Alcorochel	230,9	17,2	39,6	56,8
Assentis	159,9	17,2	27,5	44,7
Brogueira	197,7	21,6	42,7	64,4
Chancelaria	213,2	16,5	35,2	51,7
Lapas	93,9	25,8	24,3	50,1
Olaia	176,5	16,3	28,8	45,1
Paço	172,3	17,8	30,6	48,3
Parc. da Igreja	242,9	15,6	37,9	53,5
Pedrogão	151	17,2	25,9	43,1
Riachos	145,9	17	24,9	41,9
Ribeira Branca	221	13,9	30,8	44,7
Salvador	169,6	16,7	28,4	45,1
Santa Maria	112,2	18,9	21,2	40,1
Santiago	169,6	15	25,5	40,5
São Pedro	133	16	21,3	37,3
Zibreira	113,9	18,8	21,5	40,3
<b>Concelho</b>	<b>151,6</b>	<b>17,23</b>	<b>26,13</b>	<b>43,36</b>
<b>Portugal</b>	<b>102</b>	<b>23,65</b>	<b>24,17</b>	<b>47,82</b>

Graficamente temos:

**Gráfico 9 – Índices de Dependência em 2001, por freguesia**

<sup>24</sup> Instituto Nacional de Estatística - Portugal (2002). Resultados preliminares dos Censos 2001.

Em termos de distribuição da população residente segundo o grupo etário, comparativamente (Portugal, Lisboa e Vale do Tejo, Médio Tejo e Torres Novas), temos:



**Gráfico 10** – Distribuição percentual da população residente, por grupo etário (Censos 2001)

Verificamos claramente que o concelho de Torres Novas acompanha os valores da zona Médio Tejo, abaixo dos valores para Portugal e Lisboa e Vale do Tejo, no que diz respeito à população com idade entre os 0 e os 25 anos.

### 4.3. A hierarquização dos aglomerados

A procura da educação (estudos e formação), as acessibilidades, os custos da habitação e a oferta de emprego, têm sido motivo de fluxos migratórios para os aglomerados com maior capacidade atractiva nesta área. A urbanização dos aglomerados responde e sustenta estes fluxos migratórios, pelo que é importante entender o modo de ocupação e organização do território, para projectar e ordenar a oferta da rede educativa local. Iremos aqui ter em conta o Plano Director Municipal (PDM).

Em termos de evolução demográfica, conforme referido na nossa análise (página 13), os movimentos migratórios (a manter-se o referido no PDM<sup>25</sup>) dão-se com maior incidência das áreas rurais para as áreas urbanas, nomeadamente Lapas, S. Pedro, St.<sup>a</sup> Maria e Riachos. De facto, estas quatro freguesias concentram pouco menos de 50% da população do concelho, actualmente, prevendo-se que em 2006 ultrapassem os 50%.

Neste texto, temos a considerar as seguintes definições<sup>26</sup>:

- Área Urbana – conjunto coerente e articulado em continuidade de edificações multifuncionais autorizadas e terrenos contíguos possuindo vias públicas pavimentadas, servida por todas ou algumas redes de infra-estruturas urbanísticas, podendo ainda dispor de áreas livres e zonas verdes públicas, rede de transportes colectivos, equipamentos públicos, comércio, actividades e serviços; corresponde ao conjunto dos Espaços Urbano, Urbanizável e Industrial que sejam contíguos, é delimitado por Perímetro Urbano, abrange uma área superior a 1 ha e aloja uma população residente em permanência superior a 30 habitantes, de acordo com os Censos de 1991. A sua caracterização dimensional tem a ver com a Densidade Populacional<sup>27</sup>, Índice de Ocupação<sup>28</sup> e Índice de Construção<sup>29</sup>.
- Aglomerado Urbano – conjunto coerente e articulado de Áreas Urbanas com perímetros urbanos diferenciados, mas em processo sustentado de unificação por factores de identidade toponímica, social, cultural e económica, que levam

---

<sup>25</sup> Os dados provisórios dos Censos 2001 ainda não estão disponíveis, e os preliminares não contemplam esta análise ao nível de freguesia.

<sup>26</sup> As definições são as constantes no PDM de Torres Novas, CMTN (1995)

<sup>27</sup> Densidade Populacional – quociente entre a dimensão da população residente, em número de habitantes, e a dimensão da área urbana delimitada em hectares (ha)

<sup>28</sup> Índice de Ocupação – quociente entre o somatório das áreas previstas de implantação e a sua área delimitada

<sup>29</sup> Índice de Construção – quociente entre o somatório das áreas previstas dos pavimentos acima do terreno e a área urbana delimitada.

a individualizá-lo e a caracterizá-lo na rede urbana, dos demais aglomerados e áreas urbanas.

Na hierarquização dos aglomerados e áreas urbanas foram tidos em conta os seguintes aspectos: a) consolidação e caracterização urbana, b) dimensão populacional, c) funções urbanas, d) localização da rede urbana e e) contribuição para a polarização dos fluxos de transporte e deslocação gerados. Assim, segundo o PDM de Torres Novas, são definidos os seguintes níveis de Aglomerados Urbanos e Áreas Urbanas:

**Tabela 6** – Níveis de aglomerados urbanos e áreas urbanas do concelho de Torres Novas

Nível	Designação	Observação
Nível I – Influência a nível nacional/regional	Torres Novas	Engloba: Torres Novas, Lapas, Serrada Grande, Cerejal, Alvarenga e Chãs.
Nível II – Influência a nível regional/inter-concelho	Riachos	Engloba: Riachos, Costa Brava, Ladeira do Pinheiro, Casal do Pote, Charneca dos Carvalhais, Casais Castelos e Botequim
Nível III – Influência a nível concelho/inter-freguesias	Meia Via	Engloba: Meia Via, Casais da Charneca e Casal do Pinheiro
	Botequim	
	Lamarosa	
	Pedrogão	
	Zibreira	
	Ribeiras	Engloba: Ribeira Branca e Ribeira Ruiva
	Chancelaria	Engloba: Chancelaria e Pafarrão
	Alcorochel	
Nível IV – influência a nível de freguesia/inter-lugares	Brogueira	
	Casais Martanes	Engloba: Casais Martanes e Almonda
	Carvalho da Aroeira	Engloba: Carvalho da Aroeira, Rodrigues e Nicho dos Rodrigues
	Vale da Serra	Engloba: Vale da Serra, Casal Valentão, Casal do Freire, Casal da Igreja e Casal do Raposo.
	Rexaldia	Engloba: Rexaldia, Casal da Pena e Cabeço do Soudo
	Mata	Engloba: Mata e Rendufas
	Liteiros	
	Fungalvaz	
	Árgea	
	Assentis	Engloba: Assentis, Moreiras Pequenas e Moreiras Grandes
	Outeiro	Engloba: Outeiro Grande e Outeiro Pequeno
	Vila do Paço	Engloba: Vila do Paço e Soudos
Parceiros de S. João		
Nível V – influência ao nível de lugar		Restantes lugares

Ponderados os factores referidos (e ainda segundo o PDM) as áreas urbanas existentes em processo sustentado de unificação são:

**Tabela 7** – Áreas urbanas existentes, em processo sustentado de unificação

<b>Designação</b>	<b>Engloba</b>
Torres Novas	Engloba: Torres Novas, Lapas, Serrada Grande, Cerejal, Alvarenga e Chãs.
Rexaldia	Rexaldia, Casal da Pena e Cabeço do Soudo
Assentis	Assentis e Moreiras Pequenas
Vila do Paço	Vila do Paço e Soudos
Outeiro	Outeiro Grande e Outeiro Pequeno
Carvalho da Aroeira	Carvalho da Aroeira, Rodrigues e Nicho dos Rodrigues
Botequim	Botequim, Casais Castelos, Casal do Pote e Ladeira do Pinheiro
Casais Martanes	Casais Martanes e Almonda
Ribeira	Ribeira Branca e Ribeira Ruiva
Vale da Serra	Vale da Serra, Casal Valentão, Casal do Freixo, Casal da Igreja e Casal do Raposo
Mata	Mata e Rendufas
Chancelaria	Chancelaria e Pafarrão
Meia Via	Meia Via , Casais da Charneca e Casal do Pinhal
Riachos	Riachos, Charneca dos Carvalhais (a diferenciar para assegurar a diferenciação da continuidade) e Botequim

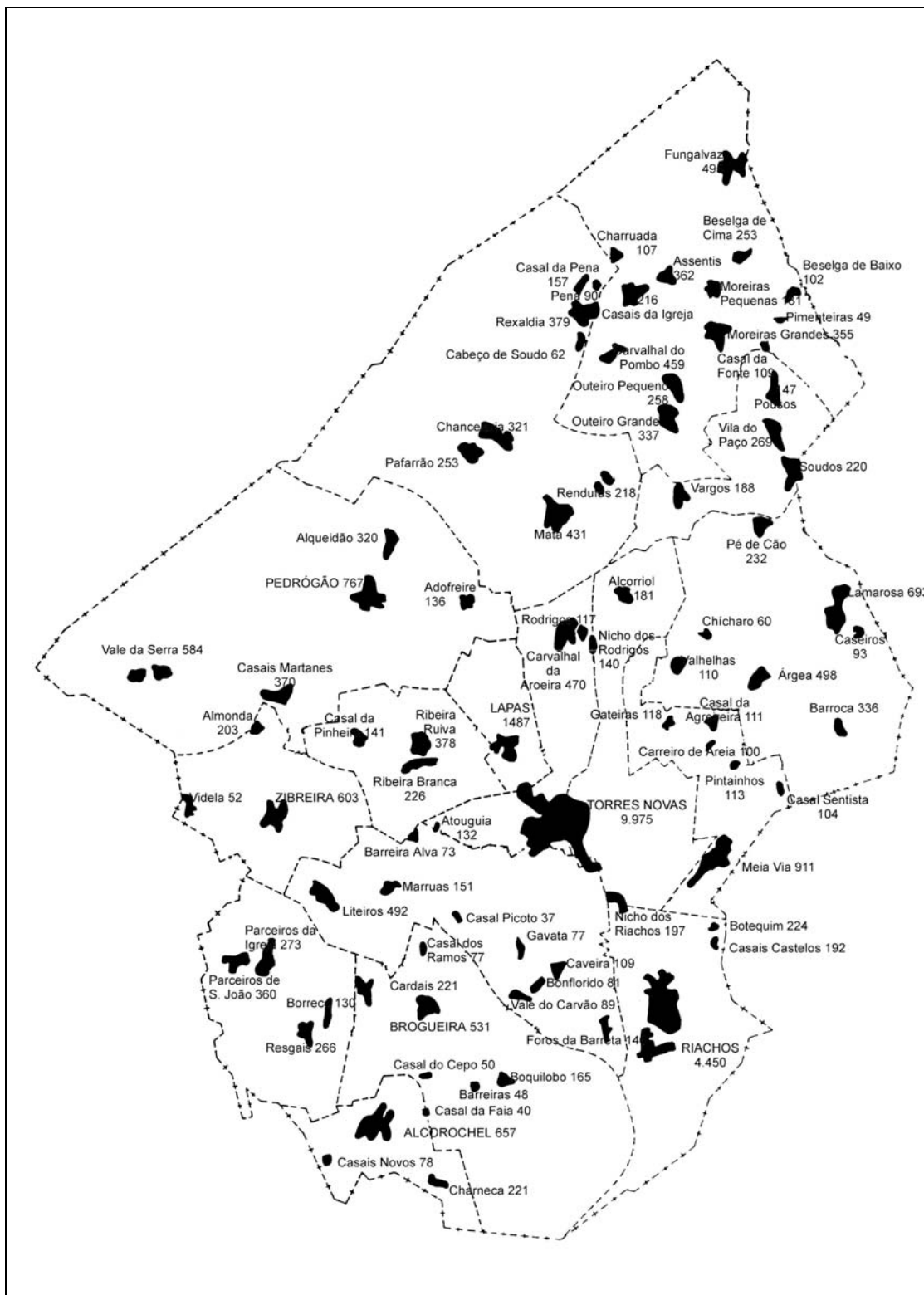
No que diz respeito às Áreas Industriais com usos específicos, existentes ou a criar, integradas na rede urbana do concelho, temos:

**Tabela 8** – Hierarquização das Área Industriais (existentes ou a criar)

<b>Nível</b>	<b>Designação: Área Industrial de ...</b>
Nível II	Torres Novas
	Riachos
Nível III	Zibreira
	Lamarosa
Nível IV	Casais Martanes
	Ribeiras
	Outeiro
	Sentieiras
	Parceiros da Igreja

Continuando a usar os dados do PDM de Torres Novas<sup>30</sup>, para uma representação espacial dos aglomerados urbanos, bem como da divisão populacional, atendamos às seguintes figuras:

<sup>30</sup> CMTN (1995)

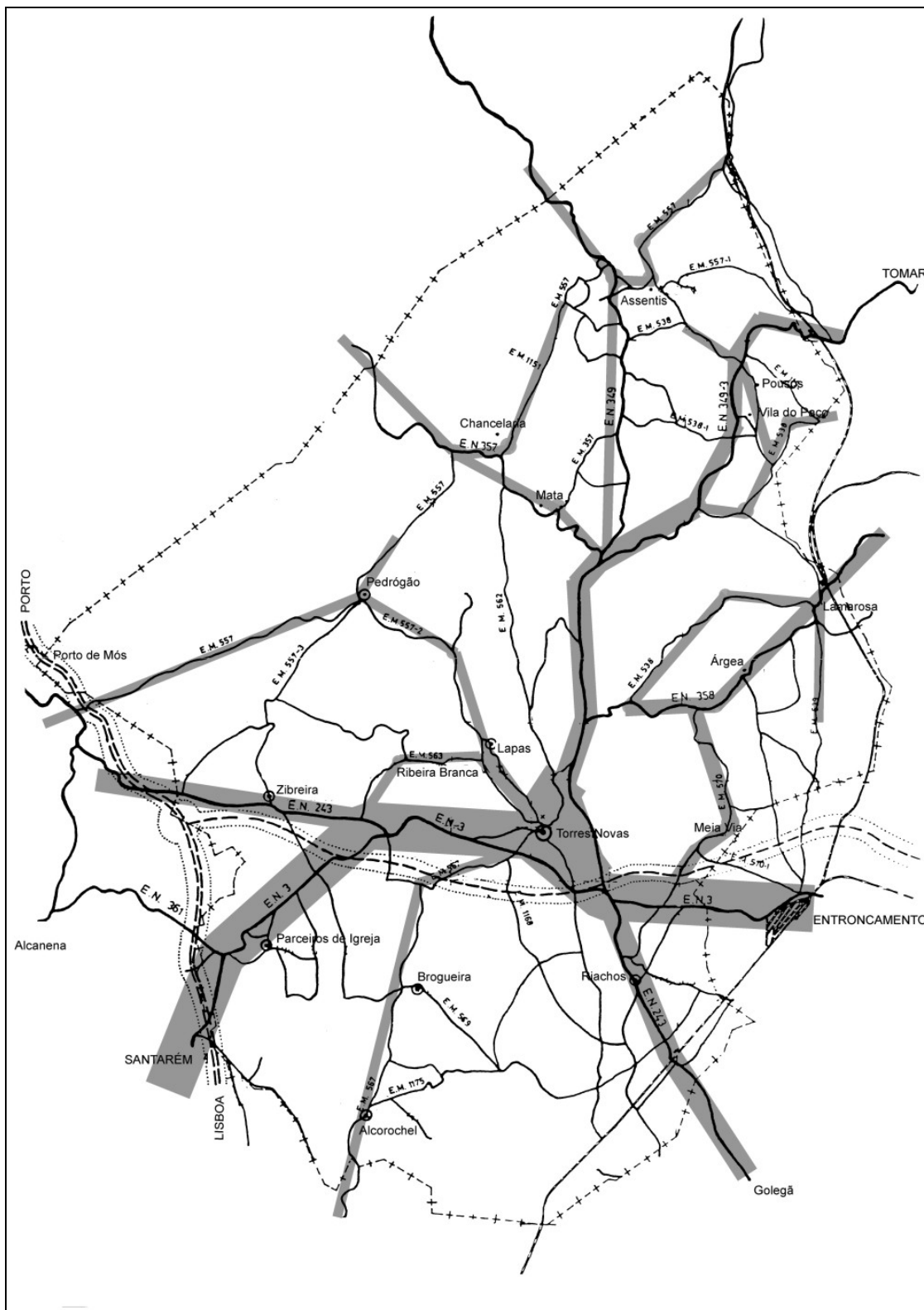


**Figura 2 – Distribuição espacial dos aglomerados urbanos<sup>31</sup>**

Relativamente à distribuição populacional, obtemos o seguinte mapa:

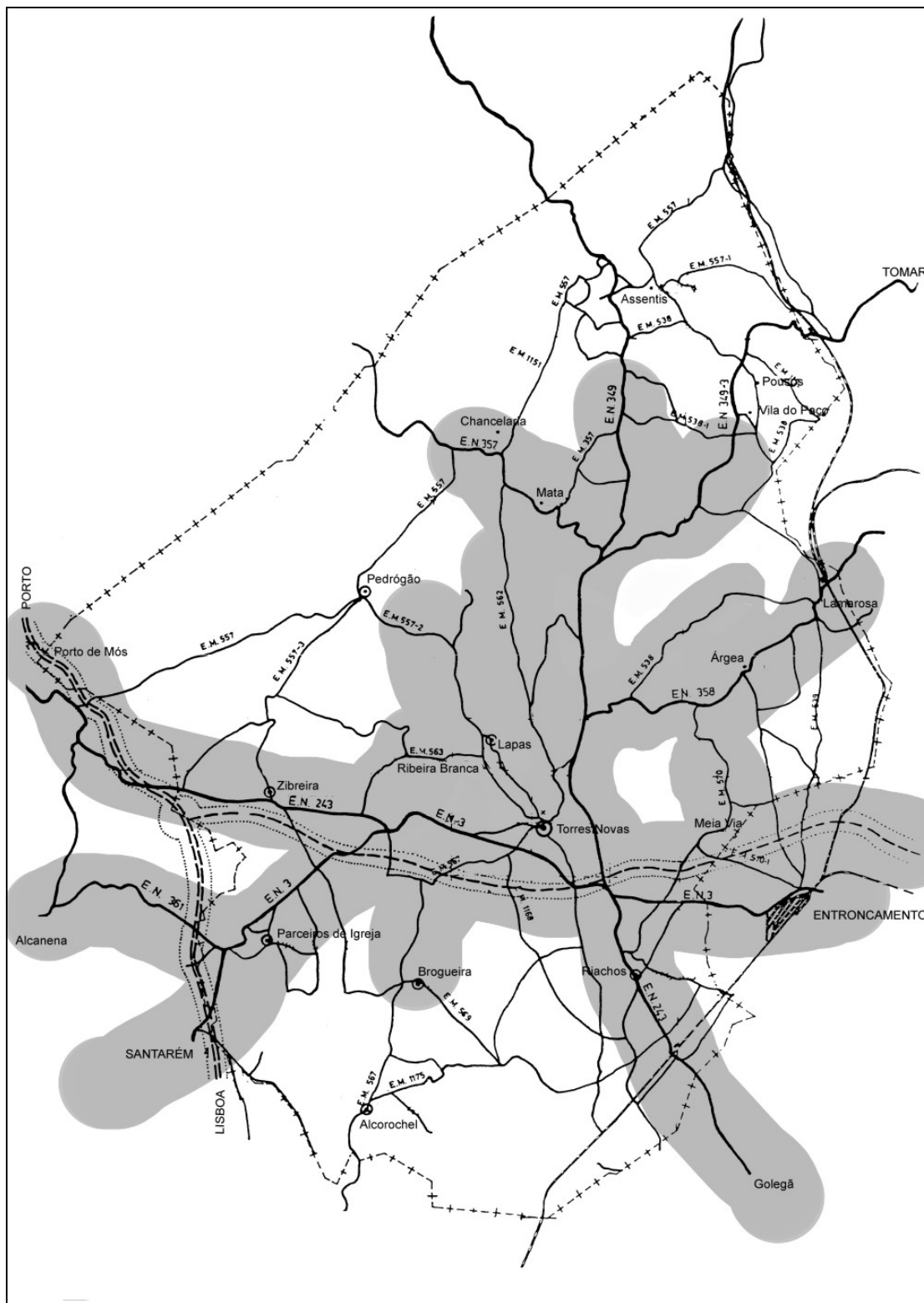
<sup>31</sup> Censos 1991 (CMTN, 1995)





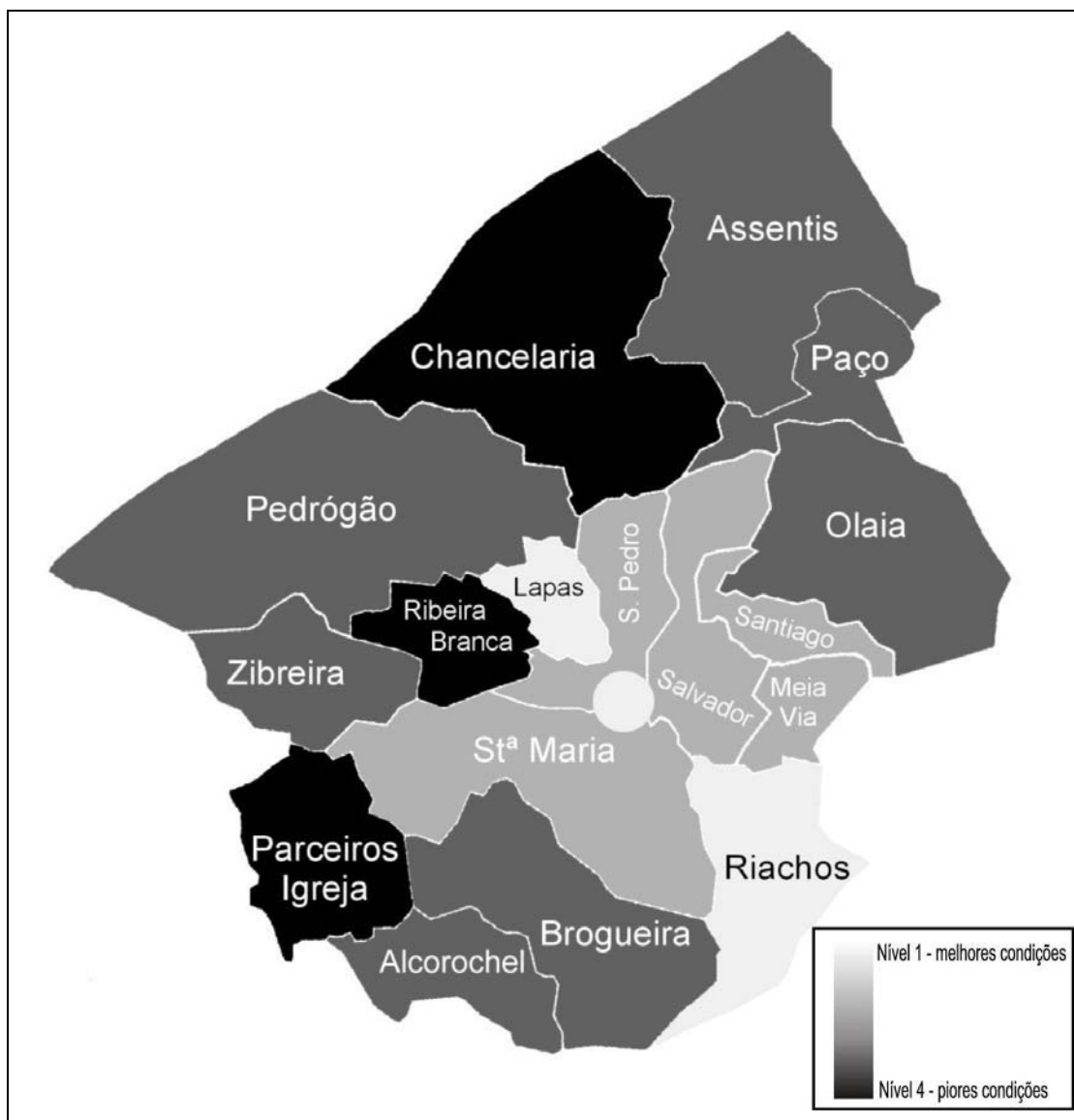
**Figura 4 – Principais eixos rodoviários e dimensão da sua acessibilidade**

Esta rede e as suas condições de utilização, determinam a seguinte a mancha de acessibilidades rodoviárias no Concelho:



**Figura 5 – Rede viária e acessibilidade ao Concelho**

Esta distribuição das redes viárias e dos aglomerados populacionais contribuíram para os seguintes níveis de desenvolvimento (situação em 1991):



**Figura 6** – Níveis de desenvolvimento por freguesias (1991).

O nível de desenvolvimento das freguesias<sup>32</sup>, segundo o PDM, contempla a análise da existência e tipo de equipamentos, infra-estruturas (lixo, esgotos, água, electricidade e transportes públicos), evolução da população, carência de alojamento e densidade populacional (hab./Km<sup>2</sup>).

Em termos de potencialidades de desenvolvimento, e ainda segundo o PDM, temos o seguinte cenário de desenvolvimento potencial:

<sup>32</sup> A classificação vai do nível 1 (mais claro, melhores condições – Lapas, centro da cidade) ao nível 4 (mais escuro, piores condições – Chancelaria, Ribeira Branca e Parceiros da Igreja)



**Figura 7 – Níveis potenciais de desenvolvimento.**

A classificação, em termos de potencialidades de desenvolvimento, vai do nível 1 (mais claro, melhores condições – Lapas, Santa Maria, Riachos, Salvador, Meia Via, Santiago e São Pedro) ao nível 3 (mais escuro, piores condições – Brogueira, Alcorochel, Parceiros da Igreja, Pedrógão, Assentis, Paço e Olaia).

Dos dados apresentados, podemos concluir que se verifica um aumento dos terrenos expectantes (no que diz respeito a potencialidades de desenvolvimento urbanístico), dos loteamentos e das residências secundárias.

Segundo as previsões do PDM os níveis de desenvolvimento vão passar de quatro, em 1991, para três. Ribeira Branca, que estava no nível quatro (era uma das freguesias com piores condições de desenvolvimento), prevê-se que usufrua de um desenvolvimento que lhe permita

passar para o nível dois. Esta melhoria está relacionada com o facto de ser uma freguesia que se encontra próximo do núcleo urbano do concelho, núcleo este que tem crescido e que se prevê que continue a aumentar. O crescimento do núcleo urbano estendeu-se para Lapas (Silvã) e Santa Maria (Chãs).